

Negociações 2006

Governo mantém postura de arrogância e intransigência

Decorreu hoje a primeira reunião entre o SINTAP/FESAP e o Governo, na sequência do pedido de abertura de negociação suplementar interposto pela FESAP, depois da forma “curta e rápida” como decorreu o processo negocial relativo ao aumento salarial para 2006.

Para Nobre dos Santos, coordenador do Secretariado da FESAP, “esta foi a primeira vez na história da negociação salarial que um Governo impôs uma proposta e se recusou a negociar, mostrando uma **atitude de intransigência e arrogância**”.

Assim, porque consideramos que o processo negocial consiste em apresentar propostas e contra-propostas, **não podemos de forma alguma estar de acordo com esta atitude e não damos por isso o nosso acordo ao essencial da proposta.**

Consideramos que, mais uma vez, são os trabalhadores da Administração Pública que estão a pagar a factura da falta de gestão, planeamento e organização dos sucessivos Governo que têm conduzido à forte penalização do poder de compra destes trabalhadores.

O SINTAP/FESAP mostrou abertura para negociar os valores propostos desde que os trabalhadores não saíssem penalizados mais um ano no seu poder de compra, uma vez que, para o SINTAP/FESAP, se o Governo viesse a apresentar outra proposta, esta nunca poderia ser no valor indicado de 1,5% que é muito inferior aos 2,3% relativos ao valor da inflação prevista pelo Governo para o corrente ano, ao qual deveria ser acrescido o valor dos ganhos de produtividade.

Porque o SINTAP/FESAP se preocupa com os direitos dos trabalhadores e luta para que os seus prejuízos sejam minimizados, na reunião com o Governo do **próximo dia 17 (terça-feira)**, estará sobre a mesa a análise das propostas do SINTAP/FESAP relativas ao aumento do terço inferior da tabela (comparativamente à Remuneração Mínima Mensal Grantida); assim como ao aumento do subsídio de refeição, no mínimo, para os quatro euros.

Mesmo que se consiga o objectivo atrás referido, que mais não é que uma pequena migalha para os trabalhadores, **nunca poderíamos dar o nosso acordo a propostas desta natureza que tão gravemente penalizam os trabalhadores.**

Apesar de tudo, a FESAP entende que nunca é demais fazer um esforço para conseguir algo mais e sobretudo minimizar as perdas dos trabalhadores.

Por último, entendemos que é urgente a convergência de todas as organizações sindicais do sector de forma a transmitir ao Governo o descontentamento e repulsa dos trabalhadores por estas medidas que continuam a sobrecarregar o seu já fraco poder de compra.

A UNIÃO FAZ A FORÇA!

Lisboa, 13 de Janeiro de 2006

O Coordenador do secretariado da FESAP